

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL  
CENTRO DE ARTES E LETRAS  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E  
DA COMUNICAÇÃO APLICADAS À EDUCAÇÃO

Adriela de Souza Brito Rosa

**GOOGLE SALA DE AULA: UMA FERRAMENTA PARA A  
PRODUÇÃO DE AUTOBIOGRAFIAS EM UMA COMUNIDADE  
QUILOMBOLA DO MUNICÍPIO DE RESTINGA SECA/RS.**

Restinga Sêca, RS  
2018

**Adriela de Souza Brito Rosa**

**GOOGLE SALA DE AULA: UMA FERRAMENTA PARA A PRODUÇÃO DE  
AUTOBIOGRAFIAS EM UMA COMUNIDADE QUILOMBOLA DO MUNICÍPIO DE  
RESTINGA SECA/RS**

Artigo de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização em Tecnologias da Informação e da Comunicação Aplicadas à Educação (EAD), da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em **Tecnologias da Informação e da Comunicação Aplicadas à Educação.**

**Aprovado em 30 de novembro de 2018:**

---

**Prof. Anidene de Siqueira Cecchin, Ms, (IES)**  
(Presidente/orientador)

---

**Raquel Bevilaqua, Dr, (IES)**

---

**Marcia Palma Botega, Dr, (IES)**

Restinga Sêca, RS  
2018

## **GOOGLE SALA DE AULA: UMA FERRAMENTA PARA A PRODUÇÃO DE AUTOBIOGRAFIAS EM UMA COMUNIDADE QUILOMBOLA DO MUNICÍPIO DE RESTINGA SECA/RS**

GOOGLE CLASSROOM: A TOOL FOR THE PRODUCTION OF AUTOBIOGRAPHIES IN A QUILOMBOLA COMMUNITY OF THE RESTINGA SÊCA/RS MUNICIPALITY

**Adriela de Souza Brito Rosa<sup>1</sup>, Anidene de Siqueira Cecchin<sup>2</sup>**

### RESUMO

As tecnologias surgiram no mundo com um avanço contundente, trazendo para a sociedade inúmeros benefícios, compreendo-a como verdadeiro instrumento da evolução. Em relação à educação elas geraram mudanças no contexto escolar. Nesse sentido, este artigo tem como objetivo reportar práticas pedagógicas de leitura e produção de autobiografia e biografia, em contexto escolar, utilizando o *Google* sala de aula. Os trabalhos foram realizados a partir de uma abordagem qualitativa em um estudo de caso. Como subsídio, foram realizadas pesquisas referentes ao estudo de Língua Portuguesa (Motta-Roth, 2006; BRASIL, 2017) sobre o gêneros textual autobiografia e a produção textual. Consequente, a sequência didática (DOLZ et al.2004) aliada às Tecnologias da Informação e Comunicação, Ambientes Virtuais de Aprendizagem e a Produção do Material Didático (REIS; GOMES, 2014,2018). Para o desenvolvimento do processo organizou-se uma sequência didática de leitura e produção de autobiografias, em forma de oficina, com alunos do 8º e 9º ano do Ensino Fundamental. Como ferramenta usou-se o *Google* sala de aula mediado por utilização de recursos do *Google Drive*. A partir dos resultados obtidos, é possível inferir que o *Google* Sala de Aula auxilia na interação entre os sujeitos, e os recursos do *Drive* corroboram para a prática de leitura e escrita no contexto escolar, pois possibilita a realização de práticas interativas e engajadoras para os alunos e verificou-se que a organização de uma matriz curricular auxilia o trabalho do professor.

Palavras-chave: Tecnologias da Informação e Comunicação; *Google* Sala de Aula; Leitura e Escrita.

### ABSTRACT

Technologies have emerged in the world with a forceful advance, bringing to society numerous benefits, understood as a true instrument of evolution. In relation to education, they have generated changes in the school context. In this sense, this article aims to report pedagogical practices of reading and production of autobiography in a school context, using Google classroom. The work was carried out from a qualitative approach in a case study. In order to subsidize this work, we carried out researches related to the study of Portuguese Language (Motta-Roth, 2006; BRASIL, 2017) on the textual genre autobiography and textual production. Consequently, the didactic sequence (DOLZ et al.2004) together with Information and Communication Technologies, Virtual Learning Environments and the Production of Didactic Material (REIS; GOMES, 2014,2018). For the development of the process was organized a didactic sequence of reading and production of autobiographies in the form of a workshop, with students of the 8th and 9th grade of Elementary School. From the results obtained, it is possible to infer that Google Classroom assists in the interaction between the subjects, and the resources of the Drive corroborate to the practice of reading and writing in the school context, as it makes possible the accomplishment of interactive and engaging practices for the students and it was verified that the organization of a curricular matrix helps the work of the teacher.

Keywords: Information and Communication Technologies; Google Classroom; Reading and Writing.

---

<sup>1</sup>Licenciada em Letras Portuguesa/Literatura, aluna da especialização em Tecnologias da Informação e Comunicação aplicadas à educação – (UFSM);

<sup>2</sup>Professora Mestre em Tecnologias Educacionais em Rede (PPGTER/UFSM), Doutoranda em Letras – (UFSM);

## 1 INTRODUÇÃO

As tecnologias passaram a ocupar um lugar de grande valornna vida das pessoas, sem distinção de idade, sexo ou classe social. Nesse sentido, de acordo com Silva (2011, p.01), “são latentes as mudanças que as tecnologias propiciam em nossa sociedade. Elas amplificam a interação entre pessoas e máquinas.”

Na educação, as tecnologias causaram mudanças estrutural e funcional com auxílio das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC). Silva (2011, p. 01) reforça isso argumentando que “já sentimos os efeitos dos usos das TICs nos mais variados processos de ensino e aprendizagem. Alguns deles são percebidos junto aos alunos quando utilizamos a aprendizagem interacionista e mediada”.

Com base nisso, é perceptível as mudanças e todo esse potencial evolutivo das tecnologias na rotina escolar; os quais possibilitam novas situações de aprendizagem, novas possibilidades de aprender, com recursos, meios e estratégias; e diferentes das tradicionais, visto que surgem como alternativas inovadoras.

O interesse em investigar esse tema emergiu durante a formação acadêmica, a partir de uma experiência de estágio aplicado na Escola Manuel Albino Carvalho, no Quilombo São Miguel Velho, no município de Restinga Sêca/RS, com alunos do 6º ano do Ensino Fundamental. Nesse momento, percebeu-se o quanto é difícil motivar os alunos a ler e escrever, pois muitos não têm o hábito de ler e, portanto, apresentam dificuldades na escrita. No entanto, sabe-se que as crianças e os adolescentes de hoje, nasceram e cresceram com as tecnologias digitais presentes no seu dia a dia, por isso são considerados nativos digitais. Segundo Prensky (2001, p. 2), os nativos digitais “estão acostumados a receber informações muito rapidamente. Eles gostam de processar mais de uma coisa por vez e realizar múltiplas tarefas”.

Essa nova geração está caracterizada, principalmente, por não utilizar papel e caneta nas tarefas, mas computadores, *tablets* e telefones. Por esse motivo, é de grande importância que educadores apostem em atividades que sejam interessantes aos alunos, com recursos inovadores, que contribuam para dinamizar suas aulas, motivando mais seus educandos e buscando caminhos para uma educação de forma compartilhada, na qual o professor orienta o aluno a construir conhecimento.

O trabalho, desenvolvido por Santiago e Santos (2014), reporta o uso de ferramentas do Drive para produção de textos, utilizando como Ambiente Virtual de Aprendizagem

(AVA) e como meio de interação o *Facebook*. Os autores afirmam que é inegável a importância da inclusão das TIC em práticas de ensino e aprendizagem, mas há uma preocupação de que o sujeito aluno identifique no outro um parceiro no qual a interação será instrumento de aprendizagem.

Os recursos utilizados e as didáticas adotadas possibilitaram trabalhar a produção textual da autobiografia. Contudo o gênero utilizado foi escolhido metodicamente pensando para despertar no aluno um autorreconhecimento e possibilitou o desenvolvimento da identidade e do pertencimento racial do aluno.

A escolha das temáticas procurou abranger e atingir o público da escola, sendo sua maioria de origem negra pertencentes as comunidades quilombola de São Miguel Velho e Martimianos.

Ao considerar a pesquisa realizada, acredita-se que a proposta de uso o AVA “*Google Sala de Aula*” possibilita uma nova oferta de ambiente educacional com métodos interativos, que oportunizam o compartilhamento de materiais didáticos de forma dinâmica, bem como possibilitam a interação em tempo real entre professores e alunos. Acredita-se, ainda, que o *Google Drive* é um recurso que possui ferramentas contundentes ao trabalho de produção textual em Língua Portuguesa (doravante LP). Portanto, pretende-se responder a seguinte questão problematizadora: em que medida é viável utilizar o *Google Sala de Aula* para ampliar e melhorar o conhecimento acerca da leitura e produção textual dos alunos do 8º e 9º ano?

A partir dessa problematização, o presente artigo tem por objetivo geral reportar práticas pedagógicas de leitura e produção de autobiografia em contexto escolar, em uma comunidade quilombola do município de Restinga Sêca/RS, utilizando o *Google sala de aula*. Os objetivos específicos compreendem: aplicar o material didático digital com atividades de leitura e produção do gênero autobiografia como forma de planejamento, executar as práticas elaboradas por meio de oficina de produção textual, utilizando o *Google sala de aula*, afim de alcançar os resultados propostos.

Nesse sentido, a pesquisa realizada justifica-se pelas necessidades de mudanças da rotina escolar e pelo fato de que os educadores devem compreender que as tecnologias digitais são realidades inevitáveis nos tempos atuais, pois afetam nosso dia a dia direta ou indiretamente. Segundo Kenski (2007, p.45) as tecnologias de comunicação (TIC), “quando bem utilizadas, provocam a alteração dos comportamentos de professores e alunos, levando-os ao melhor conhecimento e maior aprofundamento estudado”. No entanto, no pensamento de Kenski (2007) as TIC só conseguirão causar mudanças no processo educativo quando

forem compreendidas e incorporadas pedagogicamente, logo, entende-se que as instituições devem estar abertas a mudanças, para assim conseguir atingir o novo aluno que nela se insere.

De acordo com o que foi discutido, compreende-se que o tema deste artigo se torna importante porque possibilita uma mudança dos métodos educativos, proporcionando o uso *Google Sala de Aula* como AVA e o *Google drive* como recurso de aprendizagem para a produção textual.

Dessa forma, este artigo apresenta as seguintes seções: a fundamentação teórica, a qual expõe o aporte teórico que orienta o processo desenvolvido; em seguida a metodologia que foi aplicada no contexto de investigação, descrevendo os participantes da pesquisa, os instrumentos de coleta de dados, os procedimentos de coleta de dados, bem como os critérios e procedimentos de análise. Por fim, a análise e discussão dos resultados alcançados e as considerações finais referentes ao trabalho desenvolvido.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

Esta seção tem a função de abordar os pressupostos teóricos que fundamentaram a pesquisa. Desse modo, inicia-se com a organização de LP em relação aos gêneros textuais, produção textual. Consequente estrutura-se com pressupostos referentes às Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA), a Produção do Material Didático e os Trabalhos Correlatos.

### **2.1 ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA COM BASE EM GÊNEROS**

Ao considerar que o domínio da leitura e da escrita como base para assegurar o êxito dos alunos no ensino em sala de aula, as dificuldades na leitura afetam de forma significativa a escrita dos alunos, pois estes apresentam dificuldades que refletem no fato de não conseguirem produzir argumentos sobre um determinado tema ou relatos de sua própria história.

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC),

ao componente Língua Portuguesa cabe, então, proporcionar aos estudantes experiências que contribuam para a ampliação dos letramentos, de forma a possibilitar a participação significativa e crítica nas diversas práticas sociais permeadas/constituídas pela oralidade, pela escrita e por outras linguagens. (BRASIL, 2017, p.65, 66)

Em conformidade com o exposto tornou-se perceptível a necessidade do Ensino de LP estar centrado no texto como prática social, cujo texto está relacionado ao contexto do indivíduo e as atividades em que se envolve. Segundo a BNCC a função da leitura e da escrita sustenta-se na manifestação da linguagem como forma de comunicação por textos, pois

os eixos de integração considerados na BNCC de Língua Portuguesa são aqueles já consagrados nos documentos curriculares da Área, correspondentes às práticas de linguagem: oralidade, leitura/escuta, produção (escrita e multissemiótica) e análise linguística/semiótica (que envolve conhecimentos linguísticos – sobre o sistema de escrita, o sistema da língua e a norma-padrão –, textuais, discursivos e sobre os modos de organização e os elementos de outras semioses). (BRASIL, 2017, p.69)

A disciplina de LP é essencial para que os alunos desenvolvam melhor sua relação com a leitura e a escrita, de acordo com Motta-Roth (2006, p. 501), “ensinar linguagem passa a ser mais do que ensinar as estruturas da língua” (MOTTA-ROTH, 2006, p. 501), pois é preciso ensinar para além da gramática. A autora ainda reforça sua fala sobre a linguagem e os gêneros textuais, dizendo que,

um gênero textual é uma combinação entre elementos linguísticos de diferentes naturezas – fonológicos, morfológicos, lexicais, semânticos, sintáticos, oracionais, textuais, pragmáticos, discursivos e, talvez possamos dizer também, ideológicos. [...]há inúmeros aspectos constitutivos dos gêneros ou das situações e ações sociais das quais a linguagem é parte integrante. Os estudos da linguagem fazem referência ao contexto como “situação enunciativa”. (MOTTA-ROTH, 2006, p.496, 500)

Desse modo compreende-se que os gêneros textuais são formas como a língua se organiza e a prática social na qual os indivíduos se envolvem norteia a escolha do gênero, considerando a linguagem empregada e o contexto em que se inserem. Nesse sentido, de acordo a BNCC é importante “conhecer diferentes gêneros e portadores textuais, demonstrando compreensão da função social da escrita e reconhecendo a leitura como fonte de prazer e informação.” (BRASIL, 2017, p. 53)

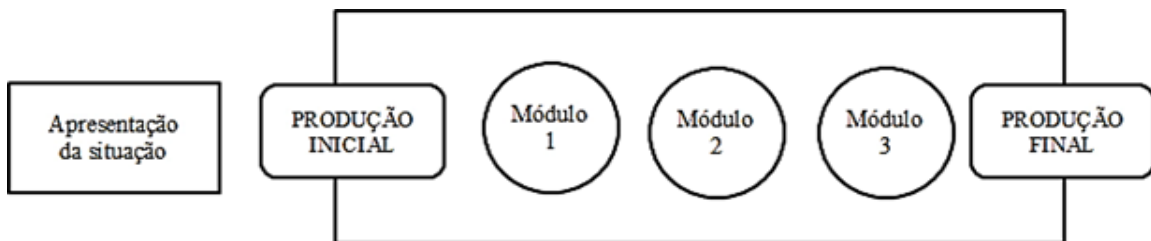
Na visão da BNCC, os gêneros têm grande função social, pois, as práticas realizam a produção de gêneros em diversos campos da linguagem, para narrar, apresentar, argumentar ou relatar condutas e ações, relacionando a prática de escrita com a importância da interação e expressão de significados em um contexto social.

Em relação ao ensino de LP, a BNCC aponta as competências específicas da área de Linguagens, na qual o componente curricular de LP deve garantir aos estudantes o desenvolvimento de competências específicas. (BRASIL, 2017, p.87) Essas competências

compreendem a Língua como instrumento de comunicação, cuja prática de leitura e produção textual contribuem nos processos de ensino e de aprendizagem da LP.

Nesse sentido, a teoria de Dolz et. al. (2004) prioriza e aponta com singular importância o ensino dos gêneros na sala de aula e com isso apresentou seu modelo de sequência didática como uma alternativa de trabalho. A sequência didática é “um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito” (DOLZ et. al. 2004, p.82) e está representada na Figura 1.

Figura 1: Esquema de Sequência Didática



Fonte: DOLZ et al.(2004, p. 98). Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-65382018000100121](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-65382018000100121)

O esquema da Figura 1, esboça os passos da sequência didática, ou seja, exibe uma série de atividades a ser desenvolvidas para a produção de gêneros textuais. A sequência apresenta etapas que objetivam o desenvolvimento de uma produção textual final. Dolz et al. (2004) consideram a produção textual como um processo organizado, que requer preparação e planejamento.

Sendo assim, uma alternativa de organização de escrita, é a abordagem processual de Fuzer (2014), que adaptou o trabalho desenvolvido por Soares (2009) e fundamenta atividades de escrita em pelo menos três etapas, conforme descritos por Soares (2009): pré-escrita, escrita e revisão ou pós-escrita. Na pré-escrita, devem-se desenvolver atividades para introduzir o assunto, despertar ideias e coletar informações. Com a reescrita ocorre a sintetização e organização das ideias, é a primeira escrita com avaliação por meio de *feedbacks*. Por fim a pós-escrita é a revisão final do texto e a atividade de socialização.

Observando os processos estabelecidos por Fuzer (2014, p. 8), é importante entender o papel do professor em relação ao texto do aluno; papel de leitor, assistente, avaliador e examinador, e seguindo estes papéis o professor poderá desenvolver os *feedbacks* para orientar o estudante no processo de produção de seu texto. Os *feedbacks* podem seguir quatro



tipos de estratégias interventivas na produção textual dos alunos; correção resolutive, correção indicativa, correção classificatória ou correção textual-interativa (SOARES, 2009).

Em relação ao que foi discutido sobre sequência didática e etapas processuais de escrita, os gêneros textuais são primordiais, pois favorecem o trabalho entre leitura e escrita para melhorar as práticas de linguagem, dos quais são trabalhados em conjunto, favorecendo uma comunicação mais adequada em situações com que o uso do gênero trabalhado se faz necessário.

Quanto aos gêneros que contam histórias de vida, encontramos a biografia e a autobiografia. Nesta mesma reflexão Sobral e Bulhões (2016) afirmam que

em se tratando da biografia, em nossa proposta de estudo, a priori acreditamos que esse tipo de texto pertence ao que se considera narrativa de memória, a qual está integrado também a autobiografia. Biografia vem do grego *bíos* que significa vida, e *grafia* do grego *grápho* que significa escrever, então biografia é escrever a vida. Biografia e autobiografia são gêneros que tratam da narrativa de histórias de vida. Na primeira, a história é contada por um narrador que não é o biografado, na segunda, a história de si emerge como narrativa em primeira pessoa. (SOBRAL; BULHÕES, 2016, p.04)

Ao analisar o pensamento de Sobral e Bulhões (2016) sobre os gêneros abordados, sabe-se que na biografia, os relatos reportam histórias e podem julgaros sujeitos biografados, pessoas que possuem alguma importância no meio em que se vivem tanto social, política e cultural e outros ou para as pessoas que os biografam. Por outro lado a autobiografia é conhecida como a “escrita do eu”, em que o sujeito relata sua própria história de vida.

A partir dessas concepções, na seção seguinte será abordado o ensino de LP aliado às tecnologias.

## 2.2 ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA E AS TECNOLOGIAS.

As TIC surgem como processo influenciador, inovador e facilitador do processo de aprendizagem. De acordo com Pavão e Rocha (2017, p. 64) “as tecnologias digitais têm influenciado significativamente a vida de todos, pois são utilizadas para as mais diversas atividades sociais em que nos envolvemos em nosso dia a dia”. As TIC podem ser definidas segundo Pacievitch (2018) como

um conjunto de recursos tecnológicos, utilizados de forma integrada, com um objetivo comum. As TICs são utilizadas das mais diversas formas, na indústria (no processo de automação), no comércio (no gerenciamento, nas diversas formas de publicidade), no setor de investimentos (informação simultânea, comunicação

imediate) e na educação (no processo de ensino aprendizagem, na Educação a Distância).(PACIEVITCH, 2018, p.1).

dessa forma, pensando nas TIC, para a Educação é pertinente dizer que elas devem ser vistas como ferramentas de ensino e para que seu uso seja relevante, considera-se a contextualização com práticas de ensino que favoreçam a aprendizagem.

Com o crescimento intenso das tecnologias, setores como trabalho e relações humanas, estão sofrendo grandes mudanças, chegando também a influenciar o aprendizado e o aperfeiçoamento do estudo da LP. Com a facilidade ao acesso a computadores e o uso da internet a interatividade e interação são grandes aliados no aprendizado. A BNCC apresenta dentre suas competências gerais articuladas aos princípios éticos, uma com potência que tange as tecnologias digitais, que determina

utilizar tecnologias digitais de comunicação e informação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas do cotidiano (incluindo as escolares) ao se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos e resolver problemas. (BRASIL, 2017, 18, 19)

É importante destacar que o uso das tecnologias na LP deve ser vista como ferramenta de ação e interação, que permite construir conhecimento, tendo como protagonista o aluno e o professor o mediador.

Podemos considerar que o material didático é o recurso de mediação e de interação entre professor e aluno nos processos de ensino e aprendizagem, em que o aluno busca o conhecimento e o professor é o condutor nesse processo. Todo material didático tem função de ser facilitador, levando a compreensão do conteúdo trabalhado, portanto sua elaboração deve ser planejada. Desse modo, surgem os Materiais Didáticos Digitais (doravante MDD) que são utilizados para dar suporte às atividades de ensino e aprendizagem.

Os MDD têm objetivo integrar a aprendizagem, a usabilidade e as diversas formas de interação entre aluno, professor e conteúdo. De acordo com Pavão e Rocha (2017, p. 66) “é preciso explorar tecnologias como ferramentas para produzir conhecimento de forma compartilhada”, no qual ocorra a interação entre os sujeitos envolvidos.

São diversos os MDD disponíveis e com o passar dos tempos e o avanço tecnológico os materiais foram evoluindo para manter sempre o interesse dos alunos. De acordo com Pavão e Rocha (2017 apud KENSKI, 2011)

Hoje, a maioria dos recursos tecnológicos é utilizada para auxiliar, estando presente em todos os momentos dentro do ambiente educacional, desde a utilização de

microfones para palestras, elaboração de propostas curricular, até a certificação dos alunos, utilização de projetores entre outros. (PAVÃO; ROCHA, 2017 apud KENSKI, 2011, p.21)

O professor, ao produzir seu MDD, deve avaliar, primeiramente, qual recurso tecnológico irá trabalhar, após deve considerar a interatividade, a sequência de ideias e de conteúdos, a relação teoria-prática e autoavaliação. No entanto deve-se ter cuidado com a linguagem empregada nas atividades, devendo ser sempre clara e concisa. Outro fator que ajuda muito na formação do conhecimento do aluno é trabalhar com exemplificações que se associam ao cotidiano do educando.

Ainda sobre MDD Reis e Gomes (2014) produziram um trabalho sobre uso do *podcast* como um recurso da Internet para o ensino de Língua Inglesa (LI). Nele foi proposto uma testagem de MDD

composta por sete etapas cíclicas, as quais compreendem os seguintes movimentos: análise; planejamento da construção da interface e do conteúdo do MDD; design de interface do material por meio de uma tecnologia digital; testagem piloto do MDD/protótipo/curso/AVA; (re)design da interface; aplicação do material e; avaliação desse material. (REIS; GOMES, 2014, p.371)

As etapas cíclicas mencionadas são estruturas importantes para a formação de um MDD, considera-se que nessa pesquisa será considerado, a análise com aplicação de questionários, planejamento com escolha dos materiais trabalhados, design da interface escolha do AVA e ferramentas tecnológicas e testagem piloto como fase teste. Ao concluir esta etapa é considerada a aplicação de um questionário avaliativo para investigar o processo desenvolvido.

A seguir serão apresentados alguns recursos como os Ambientes Virtuais de Aprendizagem e algumas ferramentas do *Google* que podem facilitar e aprimorar seu aprendizado.

### 2.2.1 AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM

Os Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA) revelam-se como importantes recursos para ajudar os alunos nos processos de ensino e aprendizagem. De acordo com Paiva (2010),

os ambientes virtuais de aprendizagem oferecem espaços virtuais ideais para que os alunos possam se reunir, compartilhar, colaborar e aprender juntos. Vale ressaltar

que, no Brasil, esses ambientes virtuais, ou plataformas para educação on-line, ficaram consagrados com o nome de ambientes virtuais de aprendizagem (de agora em diante AVAs) (PAIVA, 2010, p.357).

Desse modo compreende-se que o AVA está ganhando grande destaque na atualidade. O AVA é um ambiente virtual que dispõe de ferramentas que possibilitam acessar cursos ou disciplinas, porém os recursos considerados grandes aliados para os processos de ensino e aprendizagem são os que permitem a interação entre os alunos, os professores e os tutores envolvidos no processo de aprendizagem (NEAD, 2018). Ao considerar a definição de AVA, torna-se relevante definir sucintamente o Ambiente Virtual *Google Sala de Aula* e a ferramenta *Google Drive*.

### 2.2.2 GOOGLE SALA DE AULA

O *Google Sala de Aula* é uma sala de aula virtual, originalmente o *Google Classroom*. Nesse ambiente virtual o professor pode organizar as turmas e direcionar os trabalhos, usando ou não as demais ferramentas do *Google Apps*.

De acordo com o *site* busca de ajuda do *Google*, o *Google Sala de aula* é um serviço da Web gratuito para escolas, é uma ferramenta criada com intuito de auxiliar professores, alunos e instituições, pensando na organização e melhoria qualidade das aulas. Com ele, os professores podem criar e receber tarefas, organizar as atividades em pasta, e conversar em tempo real com seus estudantes – seja dentro ou fora da sala de aula.

O *Google Sala de Aula* é totalmente gratuito, e possibilita acesso direto a recursos do *Google Drive*. Nele há a possibilidade de criação de grupos – turmas – para compartilhamento virtual de informações e documentos.<sup>3</sup>

A página de ajuda do *Google Drive*, um recurso do *Google Sala de Aula*, afirma que sua função principal decorre de armazenamento de arquivos em nuvens, ou seja, o *Drive* é uma ferramenta que permite o acesso pela internet sem necessariamente precisar instalar programas de armazenamentos ou até fazer download arquivos no computador<sup>4</sup>. A seguir, apresentam-se alguns trabalhos correlatos.

### 2.3 TRABALHOS CORRELATOS

---

<sup>3</sup>Disponível em: <[https://support.google.com/edu/classroom/answer/6020279?hl=pt-BR&ref\\_topic=7175444](https://support.google.com/edu/classroom/answer/6020279?hl=pt-BR&ref_topic=7175444)> Acesso em: 03/11/2018.

<sup>4</sup>Disponível em <[https://support.google.com/drive/answer/2424384?hl=pt&ref\\_topic=14940](https://support.google.com/drive/answer/2424384?hl=pt&ref_topic=14940)> Acesso em: 03/11/2018.

Encontramos vários trabalhos nessa linha de pesquisa que abordam estratégias relacionadas ao uso do AVA *Google Sala de Aula*. Estudos apontam que vários pesquisadores já descreveram suas práticas em outros artigos. Podemos citar alguns, cujos temas equiparam-se ao proposto neste artigo.

Schiehl (2016) apresenta um levantamento sobre as potencialidades do *Google Sala de Aula* e a utilização de suas ferramentas para o auxílio nos processos de ensino e aprendizagem. Em seu trabalho o AVA *Google Sala de Aula* foi explorado como ferramenta de suporte para o ensino híbrido. Percebe-se na pesquisa de Schiehl (2016) que o uso do AVA proporcionou maior engajamento dos alunos em relação ao estudo da disciplina proposta, como também propiciou um maior contato do professor e estudante.

Araújo (2016) nos mostra uma abordagem direcionada às contribuições do AVA *Google Sala de Aula* para o processo de ensino aprendizagem na disciplina de matemática. Os resultados obtidos mostraram entusiasmo entre os alunos, contribuindo de forma significativa a aprendizagem dos conteúdos trabalhados. Dessa forma pode-se constatar pela pesquisa de Araújo (2016) que o uso desse AVA mostrou-se eficaz, pois foi possível estimular e envolver os sujeitos nas atividades, mesmo que o professor tenha que estar na luta constante de aguçar em seu aluno o hábito de estudar.

Bernardo (2017) apresenta as contribuições do AVA *Google Sala de Aula* para o ensino de língua estrangeira. A proposta mostrou resultados satisfatórios, concluiu-se que os recursos tecnológicos utilizados pelo *Google Sala de Aula* para o ensino da língua estrangeira espanhola auxiliou no rendimento e na produtividade dos professores e dos alunos.

Os três trabalhos apresentados mostraram que o AVA *Google Sala de Aula* é um recurso de grande potencial, que potencializa um aprendizado conjunto, mostrando que a proposta deste artigo apresenta relevância.

Na próxima seção é apresentada a metodologia adotada nesta pesquisa.

### **3 METODOLOGIA DE PESQUISA**

A pesquisa desenvolvida, que resultou neste artigo, constitui-se de uma pesquisa aplicada, vista não apenas para gerar um conhecimento específico, mas para ampliar os conhecimentos que já estão disponíveis. Gil (2008) reforça essa assertiva, propondo que a pesquisa aplicada

tem como característica fundamental o interesse na aplicação, utilização e consequências práticas dos conhecimentos. Sua preocupação está menos voltada para o desenvolvimento de teorias de valor universal que para a aplicação imediata numa realidade circunstancial (GIL; 2008 p.46).

O estudo produzido está estruturado pelo método qualitativo, em que Flick (2008), acredita que deve-se atentar a alguns critérios referentes a pesquisa qualitativa, dos quais “consistem mais em determinar se as descobertas estão embasadas no material empírico, ou se os métodos foram adequadamente relacionados e aplicados, assim como na relevância das descobertas e na reflexividade dos procedimentos.”(FLICK, 2008, p 24).

Desse modo compreende-se que na pesquisa qualitativa o pesquisador envolve-se com a obtenção de dados descritivos, ou seja com a prática, onde há a preocupação de retratar a perspectiva dos participantes. Nessa mesma linha de pesquisa, o trabalho seguiu o procedimento de estudo de caso que, segundo Gil (2008),

é caracterizado pelo estudo profundo e exaustivo de um ou de poucos objetos, de maneira a permitir o seu conhecimento amplo e detalhado, tarefa praticamente impossível mediante os outros tipos de delineamentos considerados (GIL, 2008, p.76,77).

A prática desenvolvida foi trabalhada em forma de oficina descentralizada da escola, na qual os alunos tiveram a oportunidade de ter uma vivência de um outro espaço educativo, o Polo educacional Superior de Restinga Sêca, RS, Brasil. Os trabalhos ocorreram na sala de *Web* do Polo Educacional de Restinga Sêca, com a duração de seis horas distribuídas em três turnos, em dias diferentes, no período da tarde. Foi organizada uma sequência didática ponderada na carga horária, nos MDD, nos conteúdos abordados e no que se pretende aos trabalhos.

Aspira-se com essa oficina o trabalho com produções textuais de uma Autobiografia, contextualizando com recursos educacionais tecnológicos, direcionados ao desenvolvimento social do aluno, no qual o reconhecimento da identidade étnica é fator culminante para a oficina.

A próxima seção tratará do contexto de investigação, ou seja, falará sobre a escola de onde os alunos do projeto pertencem.

### 3.1 CONTEXTO DE INVESTIGAÇÃO

O contexto de investigação foi a Escola Municipal de Ensino Fundamental Manuel Albino Carvalho, localizada na RS-149, comunidade de São Miguel Velho, localidade de

acesso a cidade de Restinga seca, RS, que teve sua fundação no ano de 1974, porém desde 1960, existia com outro nome, Escola Municipal Edmundo Bischoff, e funcionava em uma pequena construção de madeira. Com o aumento do número de alunos, houve a necessidade de um espaço maior, motivo pelo qual passou para outra propriedade, justificando, a mudança do nome da escola para receber o nome do atual doador Manuel Albino Carvalho, o precursor e fundador da comunidade São Miguel.

Atualmente, essa escola abrange um público de cento e onze alunos, nos dois turnos de funcionamento, matutino e vespertino. Oferece atividades de reforço e de esportes, pelo programa Mais Educação, tais como voleibol, futebol e capoeira. A qual foi inserida com o intuito de fazer um resgate cultural da identidade negra da comunidade. As aulas de reforço são dadas como métodos complementares ao aprendizado.

De acordo com o livro, *São Miguel e Rincão dos Martimianos: ancestralidade negra e direita territoriais*, escrito por Anjos e Silva (2004, p.33), São Miguel Velho era conhecida por Picada do Canto dos Paus. A comunidade foi fundada pelo ex-escravo Geraldo Martins Carvalho. As terras que eles ocuparam surgiram como uma brecha entre duas grandes sesmarias da região, que pertenciam às famílias Martins Pinto e Carvalho Bernardes, onde vivia seu primo escravo Ismael. Geraldo e Ismael construíram nesse território um alicerce sólido com suas famílias.

A partir desse período se constituiu o povoado de São Miguel Velho, comunidade formada basicamente por parentes, sendo que hoje soma aproximadamente 153 famílias descendentes de Geraldo. Os laços de consanguinidade deram à comunidade São Miguel Velho o título da segunda maior comunidade quilombola do Rio Grande do Sul, com 153 famílias perdendo apenas para Morro Alto na cidade de Maquiné com 456 famílias, segundo dados do CPI-SP (Comissão Pró-Índio de São Paulo, 2018, p.01).

No entanto, vale ressaltar, que a população quilombola dessa comunidade ainda luta por igualdade de direitos, pela ampliação de uma cidadania plena e pela equidade na saúde e na educação. Em relação ao direito de posse e regularização fundiária de suas terras a Comunidade ainda está na justiça lutando pela titularização de suas terras.

Ao considerar o vínculo da pesquisadora pode-se afirmar que a mesma faz parte do cerne desta comunidade como membro descendente deste quilombo. A pesquisadora nasceu, trabalha e mora no local. Assim como seus avós, pais, tios, cônjuge e sua prole, todos descendem deste mesmo espaço. A função atual da pesquisadora trabalhando como Agente Comunitária de Saúde (ACS) possibilitou conhecer a comunidade em sua totalidade, considerando que este profissional atua junto às famílias do território adscrito das Unidades

Básicas de Saúde (UBS). Para uma compreensão melhor apresenta-se a fala de Bezerra e Feitosa (2018), ao afirmar que

esse território de atuação do ACS deve ser compreendido como um processo vivo, dinâmico, um espaço de vida dos sujeitos, onde se estabelecem as relações sociais e ocorre a produção do cuidado em saúde. O ACS é um elo fundamental na articulação das ações da ESF, fortalecendo as relações e favorecendo a comunicação entre a comunidade e os profissionais de saúde, por residir no território e conhecer de perto a realidade de vida da população. (BEZERRA; FEITOSA, 2018, 02).

Todo esse contexto de envolvimento da pesquisadora com a comunidade e a formação como professora de LP corrobora para um olhar singular, envolvendo a comunidade São Miguel Velho, aos alunos e a escola Manuel Albino Carvalho, sendo que a mesma estudou todo seu Ensino Fundamental neste espaço escolar, como atualmente sua filha o faz.

Identificado o contexto de investigação, na sequência são descritos os participantes da prática pedagógica.

### 3.2 PARTICIPANTES DA PESQUISA

Os participantes da pesquisa foram a professora pesquisadora, graduada em Letras/português e Literatura; a professora de LP das turmas em que foi aplicada a prática pedagógica e os alunos do 8º e 9º ano, do Ensino Fundamental.

Os alunos do 8º e 9º ano do Ensino Fundamental são oriundos das comunidades quilombolas de São Miguel Velho e Martimianos, portanto possuem um contexto social próprio, ou seja, mostram-se um campo profícuo para trabalhar questões de etnicidade e identidade cultural, principalmente no ambiente escolar, espaço de fomento e estímulo na construção de identidade.

A turma do 8º ano do Ensino Fundamental tem atualmente, cinco alunos na faixa etária dos 13 aos 17 anos, da qual está distribuída entre três meninas e dois meninos. A turma do 9º ano tem, atualmente, nove alunos na faixa etária dos 14 aos 18 anos, com três meninas e seis meninos.

De acordo com a direção da Escola Manuel Albino, todo ano há uma queda no número de alunos nas séries finais, pois muitos saem da escola e migram para o ensino de Educação de Jovens e Adultos (EJA), o que os possibilita estudar à noite, trabalhar para ajudar na renda de casa durante o dia, e ao mesmo tempo, avançar e concluir o ensino de forma mais rápida, principalmente aqueles alunos que advém de várias reprovações ou de evasão. Em alguns



casos, alguns jovens ingressam na carreira militar, mas o principal motivo da evasão é o ingresso no trabalho para auxiliar na renda familiar.

### 3.3 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

Os instrumentos de coleta de dados foram os seguintes: a) dois questionários mistos, com questões abertas e fechadas, um aplicado com o docente de LP (APÊNDICE 1) e o outro com os discentes (APÊNDICE 2), ambos com a finalidade de conhecer os participantes e seus conhecimentos prévios em relação a proposta da oficina de leitura e produção textual; b) a sequência didática com os materiais e as atividades de estudo, elaborados para a aplicação de uma produção textual colaborativa no *Google Drive* e divulgação no *Google* sala de aula; c) o formulário avaliativo (APÊNDICE 3) para obter *feedbacks* dos alunos (APÊNDICE 4), a fim de avaliar os benefícios obtidos com a oficina produzida.

O projeto-oficina, com o título *Aprendendo a utilizar o Google Sala de Aula como AVA com auxílio do Google Drive como recurso de trabalho para o desenvolvimento de atividades de leitura e produção textual com alunos do 8º e 9º ano*, teve por objetivo realizar uma atividade que proporcione aos alunos a produção de uma autobiografia, com recursos educacionais tecnológicos direcionados ao desenvolvimento social do aluno, pautada na reflexão dos alunos ao contar sua própria história.

As atividades procederam com o uso das ferramentas do *Drive*, as quais foram: o *Google Slides* conhecido por ser “um aplicativo para *Android* e *Chrome* destinado a abrir, criar e editar apresentações, tanto no formato proprietário do *Google Drive* quanto do *Microsoft PowerPoint*.” (ALVES, 2014, p.01). O *Google Doc* é conhecido por ser um processador de texto que permitesse compartilhado, o “acesso ao *Google Doc* pela Internet e os armazenamentos dos documentos na própria *web* permitem que se possam acessar, consultar e editar os documentos de qualquer lugar com acesso à rede” (ANTONIO, 2010, p. 01). Com ele foi trabalhado a produção da autobiografia, que possibilitou o desenvolvimento da identidade, o autorreconhecimento e o pertencimento racial do aluno. A relevância em unir as TIC com a produção textual e o desenvolvimento da construção social está na composição do aluno como sujeito que constrói sua identidade, como agente no mundo.

A seguir serão apresentados os procedimentos de coleta de dados, ou seja os passos utilizados para o desenvolvimento da oficina.

### 3.4 PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS

Em relação ao projeto oficina, foram considerados os seguintes procedimentos: os alunos foram convidados a se deslocar até o Polo Educacional Superior de Restinga Sêca, onde a professora-pesquisadora deu início às atividades. Os trabalhos foram todos desenvolvidos com auxílio de computadores, no qual as ferramentas educacionais tecnológicas tornaram-se base para a aplicação de uma oficina de leitura e escrita colaborativa. Foram trabalhados três dias de oficina com aplicação de 2h/aula por dia. As aulas foram organizadas em momentos, os quais são descritos no Quadro 1.

Quadro 1: Sequência didática da oficina

1º DIA DE AULA - 2 aulas
Primeiro momento: apresentação dos recursos
<p>1º - Apresentação do Polo Educacional Superior aos alunos e exposição das atividades a serem trabalhadas, seus objetivos e dos métodos de avaliação;</p> <p>2º - Exploração dos conhecimentos sobre as ferramentas tecnológicas, orientações para o acesso à conta do <i>Google e e-mail</i> e apresentação os recursos aos alunos mostrando o modo de utilização, pedindo que eles explorem todos os recursos do Google, em principal os que serão trabalhados; Google Sala de Aula e o Google Drive;</p> <p>3º - Sondagem e o reconhecimento da plataforma educacional, <i>Google Sala de Aula, Turma de Língua Portuguesa – Oficina de leitura e escrita / 8º e 9º ano;</i></p>
Segundo momento: apresentação da situação
<p>5º - Leitura e análise do texto exposto na página, pontuando as características do gênero;</p> <p>6º - Apresentação do <i>Slide Biografia de Nelson Mandela</i>.</p>
Terceiro momento: produção inicial
<p>7º - Produção biográfica oral e, ao mesmo tempo escrita; criação de um personagem imaginário no <i>Drive</i> com a ferramenta <i>Google slide</i>. Essa produção deve procurar responder perguntas como a do primeiro texto lido anteriormente;</p> <p>8º - Orientação aos alunos para: de acordo com cada sugestão de edição, o aluno que faz a sugestão, redige o documento da atividade do <i>Google slide, Produção coletiva, colaborativa</i>. Para melhor organização, a professora indicou cada aluno que fez a edição. A avaliação dessa atividade ponderou a participação coletiva, considerando o domínio do <i>Google slide</i>, sendo ele mediador de interação dos alunos;</p>
Quarto momento: autorreconhecimento da identidade racial
<p>9º - Orientação para os alunos navegarem no site <i>Rot@ BR Digital - Cultura Digital faz um mundo mais do nosso jeito</i>, e procuraram os nomes de suas comunidades, ou seja, Rincão de Martimianos e São Miguel, ambos em Restinga Seca;</p> <p>10º - Diálogo com os alunos sobre o fato das duas comunidades serem nacionalmente reconhecidas como Comunidades Quilombolas, aliado a questionamentos sobre o conhecimento dos alunos a respeito desse fato; orientação aos alunos para navegarem no site <i>Quilombos do RS</i>;</p> <p>11º - Discussão com os alunos sobre a percepção e o conhecimento de que as duas comunidades ganharam um grande espaço, social e cultural. No entanto, todos deveriam perceber que esse espaço só foi possível porque existem pessoas, cidadãos que são os protagonistas, ou seja, comunidade;</p> <p>12º - Orientação aos alunos para navegar no site <i>Info Jovem</i> e após explorar o conteúdo <i>Raça e Etnia</i>, e assistir o vídeo <i>Identidade Racial no Brasil</i>, contribuindo para a construção de um pensamento crítico a professora os orienta a navegar</p> <p>13º - Orientação aos alunos para atividade fórum, a fim de responder a seguinte questão: <i>O que você entende por Autorreconhecimento da Identidade Racial?</i></p>

2º DIA DE AULA - 2 aulas
Primeiro momento: os módulos
14º - Módulo 1- Apresentação aos alunos do segundo Slide <i>Biografia e autobiografia</i> , com todo o material referente a conceito e características de biografia e autobiografia. 15º - Módulo 2- Orientação quanto às etapas da atividade exposta no slide, propondo a primeira escrita da produção textual (Pré-Escrita); 16º - Módulo 3- retornada, pela professora, da próxima aula com os feedbacks seguidos de sugestões de ajustes;
3º DIA DE AULA - 2 aulas
Primeiro momento: produção final
17º - Última edição do texto (Reescrita) no <i>Google Drive (doc)</i> ; 18º - os textos ficarão disponíveis para visualização de todos os alunos, a fim de que todos pudessem ler e aprender com os colegas, compartilhando experiências de vida (Pós-Escrita); 19º - Avaliação, pelos alunos, da ferramenta e os conteúdos trabalhados através de um formulário. A atividade foi avaliada considerando participação, conhecimento do recurso e do gênero.

Fonte: elaborado pela autora

### 3. 5 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE DOS DADOS

Para realizar a análise e a avaliação do processo desenvolvido, adotou-se questões norteadoras como critério, as quais estão organizadas em tópicos quanto aos questionários, quanto ao MDD produzido, quanto a matriz curricular elaborada e quanto às produções dos alunos. As questões norteadoras são os critérios de análise, descritos a seguir.

#### 3.5.1 Critérios de análise do processo desenvolvido

As análises ocorreram com base nos seguintes critérios.

##### *Quanto aos questionários*

- a) ao professor - qual a percepção do professor de LP em relação ao uso das TIC em sala de aula, como forma de potencializar os processos de ensino e aprendizagem em sala de aula?
- b) do aluno - qual o nível de engajamento, participação e utilização dos recursos nas atividades propostas?
- c) do aluno – O que vocês entendem por autorreconhecimento da identidade racial?
- d) do aluno - Você considera importante trabalhar em sala de aula questões sociais como, a identidade racial?

##### *Quanto ao MDD produzido*

- e) quais os conhecimentos são necessários para o professor desenvolver MDD?

*Quanto à matriz curricular elaborada*

f) a partir do MMD produzido, o que deve ser previsto no planejamento escolar para contemplar o uso efetivo das TIC no contexto escolar?

*Quanto às produções dos alunos*

g) os textos produzidos pelos alunos contemplavam o que foi estudado?

## 4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Para analisar os dados obtidos nas práticas desenvolvidas, recorreremos aos critérios, organizado pelas questões norteadoras, considerando os questionários aplicados, o MDD produzido, bem como a matriz curricular elaborada e as produções dos alunos. Para isso, propomos a seguinte organização: análise dos questionários, do professor e do aluno; avaliação dos materiais didáticos digitais produzidos e da matriz curricular elaborada; e balanço das produções dos alunos.

### 4.1 ANÁLISE DOS QUESTIONÁRIOS

Quando a professora de LP foi questionada sobre qual a percepção do professor de LP em relação ao uso das TIC em sala de aula, como forma de potencializar os processos de ensino e aprendizagem em sala de aula? Percebeu-se que a professora compreende a importância do uso das TIC em sala de aula. Sobre o uso de recursos tecnológicos como forma de potencializar os processos de ensino e aprendizagem em sala de aula a educadora mostrou um pensamento que caminha no sentido do conhecimento compartilhado, com liberdade para se expressar e se comunicar. No entanto fica perceptível o receio do professor ao utilizar as TIC, isso fica evidente nas falas no Excerto

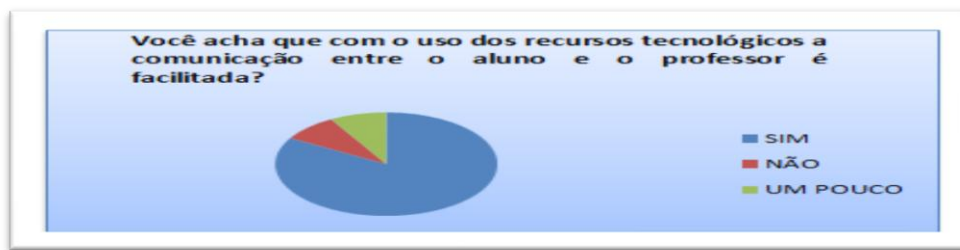
Professor: [...] se forem bem usados, possibilita a troca do conhecimento e aprendizado mais dinâmico.  
Professor: os alunos na maioria das vezes têm mais conhecimentos tecnológicos que o professor, pois a evolução tecnológica é muito rápida e a criança/adolescente têm mais facilidade para aprender. [...]

Enfim, identificamos que o professor viabiliza os proveitos do uso das TIC, como também as dificuldades e os receios para utilizá-las, relacionando-as com o ensino.

Em relação ao questionamento feito ao aluno sobre qual o nível de engajamento, participação e utilização dos recursos nas atividades propostas? Percebeu-se que a maioria dos

educandos tem o conhecimento tecnológico utilizado pelos educadores na instituição, como o acesso a vídeos e *datashows* e pouco acesso a internet. Contudo os alunos consideram que as tecnologias facilitam a comunicação entre o professor e o aluno, o gráfico na Figura 2 esboça essa asserção.

Figura 2 - Gráfico de análise dos recursos tecnológicos

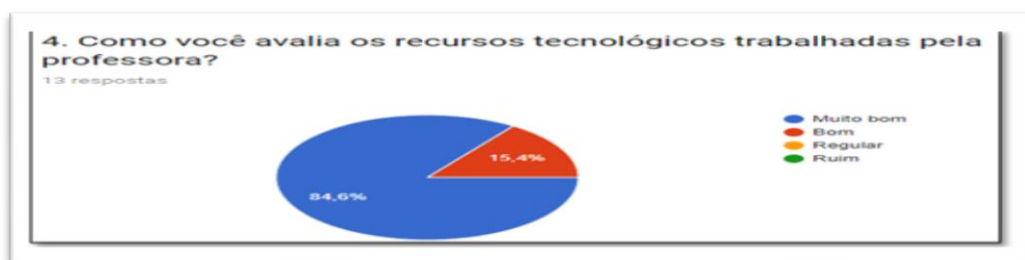


Fonte: elaborado pela autora com base nos dados da pesquisa

O gráfico na Figura 2 mostra as respostas dadas pelos alunos quanto ao uso dos recursos tecnológicos para estabelecer a relação entre professores e alunos. Nas treze respostas obtidas, observou-se que onze afirmaram que sim, concordando que as tecnologias facilitam a comunicação entre professor e aluno.

Ao considerar o questionário *online* aplicado após a aplicação da oficina, considera-se que os alunos demonstraram muito interesse pelas atividades desenvolvidas. No início das atividades, os educandos demonstraram ignorar os recursos utilizados, mas provaram porque são chamados de nativos digitais à medida que foram orientados a utilizar as tecnologias, como o Google sala de aula e recursos do Drive, demonstrando assimilação rápida de como proceder para realizar o que era proposto. A Figura 3 expõe as avaliações dadas pelos alunos, referente os recursos tecnológicos trabalhados.

Figura 3 - Gráfico recursos tecnológicos



Fonte: elaborado pela autora com base nos dados da pesquisa

De acordo com o gráfico na Figura 3, as respostas quanto a avaliação dos recursos tecnológicos trabalhados, a maioria dos alunos avaliou como bom e muito bom. Nesse sentido, é possível perceber que a atividade foi bem aceita, pois 85% consideraram muito importante este tipo de interação. Essa afirmativa está evidenciada nos excertos que seguem relativos à questão referente ao uso Google Sala de Aula como ambiente educacional e se o aluno considera uma plataforma viável de ser utilizada no cotidiano da sala de aula.

Aluno A: Sim. Deveria ser praticada em sala de aula também;  
 Aluno B: Sim, porque facilita o aprendizado do aluno e é viável a todo mundo;  
 Aluno C: Achei muito bom, e essa plataforma sim podia ser mais utilizados na sala de aula

Considera-se, através do exposto, que o nível de engajamento dos alunos foi satisfatório, pois eles demonstraram-se participativos e abertos ao conhecimento e aprendizado, realizando as atividades propostas.

Ainda sobre questões aplicadas ao aluno, durante as atividades, os educandos foram questionados quanto: *o que vocês entendem por autorreconhecimento da identidade racial?* As respostas foram de encontro com o proposto na atividade.

Aluno D: eu entendo que é se reconhecer ser quem você é não quem os outros querem que você seja  
 Aluno E: temos que nos aceitar do jeito que somos  
 Aluno F: que temos que respeitar a nossa cor  
 Aluno G: temos que aceitar nossa cor  
 Aluno H: que todos nós fizemos parte de uma sociedade de várias etnias  
 Aluno I: que temos que respeitar todos não importa a raça ou cor  
 Aluno J: porque todos fizemos parte de várias etnias [...]

Ao questionar os alunos sobre eles considerarem importante trabalhar em sala de aula questões sociais como a identidade racial, percebe-se que todos julgaram importante. A Figura 4 expõe as considerações dadas pelos alunos.

Figura 4 - Gráfico sobre questões sociais como, a identidade racial



Fonte: elaborado pela autora com base nos dados da pesquisa

Ao considerar o gráfico na Figura 4, as respostas quanto a importância em trabalhar em sala de aula questões sociais como a identidade racial, todos os alunos consideraram relevante. Desse modo conclui-se que os alunos clamam pela visibilidade, e trabalhar de modo a promover a autoestima colabora para a promoção do respeito do indivíduo e suas relações coletivas, pensadas na construção da subjetividade dos alunos a luz das práticas pedagógicas em sala de aula, no qual educadores sejam instigados a promover práticas promotoras de igualdade racial.

#### 4.2 MATERIAIS DIDÁTICOS DIGITAIS PRODUZIDOS E MATRIZ CURRICULAR

Como avaliação aplicada aos alunos em forma de Feedback os alunos foram questionados sobre quais os conhecimentos são necessários para o professor desenvolver MDD?

Compreende-se que muitos são os recursos que estão disponíveis para desenvolver MDD. Esse conhecimento necessário para que o professor possa desenvolver seu próprio MDD está relacionado ao conhecimento de recursos multimodais como, imagem, conteúdo audiovisual, animação, a utilização de links, hipertextos entre outros. Todos com intuito de possibilitar ao professor aprofundar seus conhecimentos e elaborar seu material, com base nos conteúdos que serão trabalhados e nas habilidades necessárias de serem desenvolvidas.

Considera-se que para o professor desenvolver seu próprio MDD ele precisa possuir conhecimentos mínimos de TIC, considerando que os recursos do *Google* utilizados são recursos livres, onde qualquer sujeito pode criar seu material de interesse, os apresentados pela proposta foram as ferramentas do *Google Drive* (*slide*, *doc*, formulários) a plataforma *Google* sala de aula apresentada como ambiente educacional e pesquisas na *web*. A escolha dos recursos para o desenvolvimento do MDD conduz-se a partir da interação do aluno/aluno e aluno/professor.

Outra questão elencada foi; a partir do MDD produzido, o que deve ser previsto no planejamento escolar para contemplar o uso efetivo das TIC no contexto escolar?

Pautada na questão abordada, na sequência didática, a matriz elaborada a partir da prática desenvolvida, expõe de forma organizada os conteúdos trabalhados, bem como o que era esperado com a aplicação.

Quadro 2 - Matriz curricular elaborada

<b>Matriz curricular - Materiais Didáticos Digitais e recursos tecnológicos utilizados</b>				
<b>Turno</b>	<b>MDD</b>	<b>Conteúdo</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Carga Horária</b>
<b>1º DIA</b> <b>2 aulas</b>	Plataforma <i>Google Sala de Aula</i>	Apresentação da plataforma;	Descobrir o Google Sala de Aula ( <i>Google Classroom</i> ) como ambiente educacional de aprendizagem. Conhecer e explorar a ferramenta a ser trabalhada, O Google Drive.	30min
	Slide criado no <i>Drive</i>	Leitura e análise da Biografia de Nelson Mandela;	Aprofundar o conhecimento sobre os conceitos e características do gênero textual Biografia;	30min
	Slide para edição	Produção textual coletiva e colaborativa entre toda turma;	Desenvolver as habilidades de escrita com a produção textual;	30min
	Pesquisa na <i>web</i>	Pesquisa nos sites;	Desenvolver as habilidades de leitura com exploração de conhecimentos sociais;	30min
<b>2º DIA</b> <b>2 aulas</b>	Slide criado no <i>Drive</i>	Conceito e características de biografia e autobiografia;	Aprofundar o conhecimento sobre os conceitos e características do gênero textual autobiografia;	30min
	Edição individual no <i>Google Drive</i> ;	Primeira escrita da produção textual (Pré-Escrita);	Ser capaz de usar adequadamente os recursos linguísticos necessários à escrita do gênero;	1h e 30min
<b>3º DIA</b> <b>2 aulas</b>	Edição individual no <i>Google Drive</i> ;	Última edição do texto (Reescrita);	Ser capaz de usar adequadamente os recursos linguísticos necessários à escrita do gênero;	1h
	Plataforma <i>Google Sala de Aula</i>	Compartilhamento das produções (Pós-Escrita);	Potencializar com a autobiográfica o fortalecimento da identidade étnica como fator social;	30min
	Edição individual no <i>Google Drive</i>	Aplicação do formulário como feedback;	Avaliação dos resultados;	30min

Fonte: Quadro criado pela autora com base no projeto aplicado e trabalhos desenvolvidos no *Google sala de aula*.

### 4.3 PRODUÇÕES DOS ALUNOS

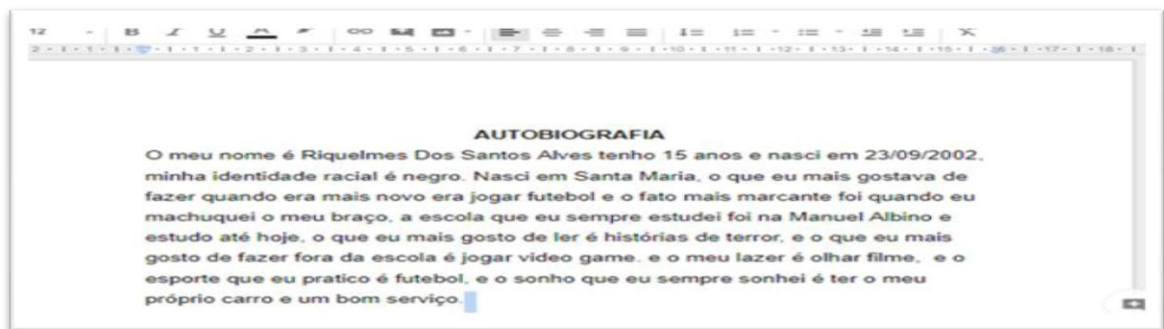
Outra questão foi sobre as produções, que apresenta a pergunta; os textos produzidos pelos alunos contemplavam o que foi estudado? Sobre isso, considera-se que os educandos conseguiram atingir com êxito os objetivos propostos, pela sequência didática de Dolz et al. (2004), seguida pelos métodos utilizados para avaliação com a pré-escrita, reescrita e pós-escrita. Essa metodologia contribuiu para que os alunos desenvolvessem e criassem suas produções de forma dinâmica, compartilhada e interagindo com os colegas e a professora



através dos *feedbacks*. A Figura 5 apresenta a primeira versão de um texto produzido utilizando o *Google Drive*.

Em relação a prática com uso de recursos do *Drive* os alunos ainda não tinham conhecimento das ferramentas, no entanto conseguiram desenvolver seus trabalhos com a orientação da professora. Acredita-se que as ferramentas do Drive facilitaram muito os trabalhos.

Figura 5 - Primeira versão de um texto do aluno



Fonte: texto elaborado por um aluno durante a oficina

Após a primeira versão, os alunos receberam *feedbacks* em seus textos por meio dos comentários do Google Drive. A Figura 6 apresenta o texto com os *feedbacks* da professora.

Figura 6 - Texto com Feedbacks da professora



Fonte: texto elaborado por um aluno durante a oficina com feedback da professora

Por fim, após os *feedbacks*, os alunos reescreveram seus textos, conforme as sugestões e indicações da professora. A Figura 7 apresenta a reescrita do aluno.

Figura 7 - Reescrita do aluno

**AUTOBIOGRAFIA**

O meu nome é Riquelmes Dos Santos Alves tenho 15 anos e nasci em 23/09/2002, minha identidade racial é negra. Nasci em Santa Maria e atualmente moro em São Miguel, o que eu mais gostava de fazer quando era mais novo era jogar futebol, algo que nunca esqueci de quando era criança foi quando eu machuquei o meu braço, lembro que senti muita dor. A escola que eu sempre estudei foi na Manuel Albino e estudo até hoje. O que eu mais gosto de fazer fora da escola é jogar video game e conversar com os amigos. O meu lazer é olhar filme e o esporte que eu pratico é futebol. O sonho que eu sempre sonhei é ter o meu próprio carro e um bom serviço e também formar uma família.

O que eu sei que da minha comunidade é que ela preserva muito a origem afro e também o respeito com todos.

Fonte: texto elaborado por um aluno durante a oficina

A correção textual por meio destes três recursos; a pré-escrita, reescrita e pós-escrita surgiu como recursos de formação de escritores. Pois dá suporte para o aluno produzir promovendo segurança e confiança, segundo o que diz Fuzer (2014, pág. 08) o *feedback* que pode orientar o estudante em direção a melhoras substanciais do seu desempenho em uma próxima tentativa de produção.

Contudo deve-se evidenciar que embora as correções tendo abrangido também a correção gramatical, o objetivo central da produção textual está alicerçado na vida do educando, na sua história na produção autobiográfica como expressão social.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados outorgam a percepção de que as TIC estão cada vez mais presentes no dia a dia, tanto dos alunos quanto dos professores, seja para o lazer, o uso de jogos ou na utilização de Redes Sociais. No entanto em relação ao uso educativo ainda se tem um entrave, alunos demonstram interesse enquanto o professor sente-se intimidado pelo rápido avanço da tecnologia. Contrapondo a isso acredita-se que este trabalho mostrou, por meio do ambiente educacional Google sala de aula, que a interação é o caminho para o desenvolvimento do aprendizado conjunto. Com isso, o desenvolvimento deste trabalho viabilizou a realização de uma oficina de TIC, a qual focou os trabalhos na utilização de recursos do *Google*, como *Google* sala de aula e *Google drive*, como também a prática de produção textual na disciplina de LP.

Um aspecto relevante foi a oportunidade da oficina se desenvolver no Polo Educacional de Restinga Sêca. A abertura desse espaço oportunizou para os alunos um novo

contexto, uma vivência em um ambiente de educação superior, fato que para autoestima foi muito positivo. Sobretudo para a professora-pesquisadora<sup>5</sup>, a autora deste trabalho, visto que como educadora foi uma experiência riquíssima. Poder contribuir para a formação da identidade, para o autorreconhecimento e valorização do sujeito como negro, foi uma das conquistas e presunções da professora-pesquisadora, voltada a semear a esperança de um mundo sem discriminação, com a possibilidade de superação da condição de inferioridade e exclusão fortalecendo nos jovens o valor da diversidade como forma positiva e respeitosa.

Acredita-se que com este artigo o professor que deseja despertar em seu aluno o prazer em aprender, deve buscar dinamizar suas aulas, buscando sempre o conhecimento e o aprimoramento, seja ele tecnológico, em relação às mudanças e evolução do ensino, como também em relação a questões étnicas, como a identidade do sujeito.

## REFERÊNCIAS

ALVES, P. **Com Google Slides, abra, crie e edite apresentações no celular e na web**. 2014. Disponível em: <https://www.techtudo.com.br/tudo-sobre/google-slides.html> . Acesso em 18 de dez. 2018.

ANJOS, J. C. G. dos; SILVA, S. B. **São Miguel e Rincão dos Martimianos: ancestralidade negra e direitos territoriais**. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, Fundação Cultural Palmares, 2004. 248 p. ISBN 8570257406.

ANTONIO, José Carlos. **Uso pedagógico do Google Docs**, Professor Digital, SBO, 08 fev. 2010. Disponível em: <https://professordigital.wordpress.com/2010/02/08/uso-pedagogico-do-googledocs/> . Acesso em 19 de dez. 2018.

ARAÚJO, H. M. C.; O uso das ferramentas do aplicativo "Google sala de aula" no ensino de matemática. 2016. Disponível em: <https://repositorio.bc.ufg.br/tede/handle/tede/6470> . Acesso em 18 de Nov. 2018.

BERNARDO, S. F.; Contribuições do Google Sala de Aula para o Ensino de Idiomas: Relato de Experiência. 2017. Disponível em: <http://demo.cubo9.com.br/senac/pdf/poster/032.pdf> . Acesso em 18 de Nov. de 2018.

BEZERRA, Y. R. do N. e FEITOSA, M. Z. de S. A afetividade do agente comunitário de saúde no território: um estudo com os mapas afetivos. **Ciência & Saúde Coletiva**. 2018,

---

<sup>5</sup> Neste momento é necessário reportar-me como professora e pesquisadora, participante do processo de pesquisa e sua aplicadora.

Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232018000300813&lng=pt&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232018000300813&lng=pt&tlng=pt) . Acesso em 19 de dez. de 2018.

BRASIL, Conselho Federal de Educação. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. **Brasília: MEC**, 2000. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/14\\_24.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/14_24.pdf). Acesso em 13 de out. 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular** – BNCC Versão Final. Brasília, DF, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/bncc-20dez-site.pdf> . Acesso em 13 de out. 2018.

CPI-SP; Comissão Pró-Índio de São Paulo. **Terras em processo**, UF: Rio Grande do Sul. Disponível em: [http://www.cpisp.org.br/terras/asp/terras\\_mapa.aspx?UF=rs&VerTerras=r](http://www.cpisp.org.br/terras/asp/terras_mapa.aspx?UF=rs&VerTerras=r) . Acesso em 04 de out. 2018.

DOLZ, J.; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B.; Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004, p. 81-128.

FLICK, U. **Introdução à pesquisa qualitativa-3**. Artmed editora, 2008.

FUZER, C.; **Subsídios para leitura e avaliação de textos no contexto escolar**. Santa Maria. Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Artes e Letras. Departamento de Letras Vernáculas, 2014, 33p, il.; 21cm.

GIL, A. C.; **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6ª Ed. Editora Atlas S.A. São Paulo. Brasil. 2008.

KENSKI, V. M. **Educação e tecnologias: O novo ritmo da informação**. Campinas, SP: Pariuus, 2007, (Coleção Parirus Educação).

MOTTA-ROTH, D. O ensino de produção textual com base em atividades sociais e gêneros textuais. **Linguagem em (Dis) curso**, v. 6, n. 3, p. 495-518, 2006. Disponível em [http://www.portaldeperiodicos.unisul.br/index.php/Linguagem\\_Discurso/article/view/347](http://www.portaldeperiodicos.unisul.br/index.php/Linguagem_Discurso/article/view/347). Acesso em 03 de nov. 2018.

NEAD; **Núcleo de Educação a Distância**. Educação a Distância da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ituverava, São Paulo. O Ambiente Virtual de Aprendizagem - Disponível em <http://www.nead.feituverava.com.br/index.php/faq/30-o-ambiente-virtual-de-aprendizagem>. Acesso em 28 de abr. 2018.

PACIEVITCH, T.; Tecnologia da Informação e Comunicação. **InfoEscola navegando e aprendendo**. Copyright. 2006-2018- Todos os direitos reservados. Disponível em: <https://www.infoescola.com/informatica/tecnologia-da-informacao-e-comunicacao/>. Acesso em 22 de abr. 2018.

PAIVA, Vera Menezes de O. Ambientes virtuais de aprendizagem: implicações epistemológicas. **Educ. rev.**, Belo Horizonte, v. 26, n. 3, p. 353-370, Dec. 2010. Available from [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-46982010000300018&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-46982010000300018&lng=en&nrm=iso) . Acesso em 30 agos. 2018.

PAVÃO. A. C. O. ; ROCHA. C. M.; **Tecnologias educacionais em rede**: produtos e práticas inovadoras/ Santa Maria: Ed. Experimental pE.com UFSM, 2017 269P. il;24cm.

PRENSKY, M.; **Nativos digitais, Imigrantes digitais**. 2001. Disponível em: [http://www.colegiongeracao.com.br/novageracao/2\\_intencoes/nativos.pdf](http://www.colegiongeracao.com.br/novageracao/2_intencoes/nativos.pdf) . Acesso em 12 de out. 2018.

REIS, S. C; GOMES, A. F.. Podcasts para o ensino de Língua Inglesa: análise e prática de Letramento Digital. **Calidoscópico**, v. 12, n. 3, p. 367-379, 2014.

SANTIAGO, M. E. V.; SANTOS, R.. Google Drive como ferramenta de produção de textos em aulas de inglês instrumental. **Intercâmbio**. Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem. ISSN 2237-759X, v.29, 2014.

SCHIEHL, E. P.; GASPARINI, Isabela. Contribuições do Google Sala de Aula para o Ensino Híbrido. **RENOTE**, v. 14, n. 2, 2016. Disponível em: <http://www.seer.ufrgs.br/renote/article/download/70684/40120> . Acesso em 18 de Nov. 2018.

SILVA, L. A.; **Tecnologias da informação e comunicação**: uma releitura de papéis para o professor universitário. São Paulo, Editora Almeida, 2011.

SOARES, D. A. **Produção textual e revisão textual**: um guia para professores de português e de línguas estrangeiras. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

SOBRAL, G; BULHÕES, J. Propostas para o estudo das biografias e autobiografias de jornalistas brasileiros. In: **Anais do XVIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, Caruaru**. 2016. Disponível em: <http://www.portalintercom.org.br/anais/nordeste2016/resumos/R52-2378-1.pdf> . Acesso em 13 de out. 2018.

## APÊNDICE 1 - QUESTIONÁRIO COM PROFESSOR.



**Universidade Federal de Santa Maria – UFSM**  
**Educação a Distância da UFSM-EAD**  
**Universidade Aberta do Brasil – UAB.**

**Especialização em Tecnologias da Informação E da Comunicação**  
**Aplicadas à educação**

**QUESTIONÁRIO DE PESQUISA DE CAMPO COM PROFESSOR**

Data: ..... Disciplina: .....

Tempo de atividade profissional.....

Faixa etária do profissional.....

À respeito das TICs (Tecnologia da Informação e Comunicação), responda:

1. Qual a importância do uso dos recursos tecnológicos em sala de aula?

.....  
 .....  
 .....

2. Em sua opinião, quais os recurso tecnológicos que mais colaboram no processo de ensino aprendizagem do aluno, contribuindo na apropriação do conhecimento no ensino de Língua Portuguesa?

- a) TV, DVD ou vídeo,
- b) Projetor de slides ou Datashow,
- c) Caixa de som e aparelho de som.
- d) Scanner, máquina de Xerox e impressoras,
- e) Laboratório de informática com acesso à internet,
- f) Câmera fotográfica digital e filmadora;

Justifique sua resposta:

.....  
 .....

3- Qual dos itens abaixo você utiliza em suas aulas?



- ( ) TV, DVD ou vídeo,
- ( ) Projetor de slides ou Datashow,
- ( ) Caixa de som e aparelho de som.
- ( ) Scanner, máquina de Xerox e impressoras,
- ( ) Laboratório de informática com acesso à internet,
- ( ) Câmera fotográfica digital e filmadora;

4- Com que frequência você utiliza as estratégias que assinalou acima?

- A. Uma vez por semana
- B. Duas vezes por semana
- C. Quinzenalmente
- D. Raramente
- E. Semanalmente
- F. Anualmente
- G. Nunca

5- Considerando as diversas áreas de língua portuguesa, em qual você determinaria ser mais importante o uso de recursos tecnológicos? Justifique sua resposta.

- 1. Gramática (morfologia, fonética, sintaxe e estilística)
- 2. Produção textual (Narrativa, dissertativa e descritiva)
- 3. Literatura (Gênero, época e movimento)
- 4. Outras. Cite:.....

Justifique:

.....

.....

6- Quais as ferramentas, são atualmente disponibilizadas aos professores em sala de aula nesta instituição?

.....

.....

7- Em relação a leitura e escrita será que a TIC pode influenciar e contribuir?

.....

.....

.....

8- Qual contribuição que o uso dos recursos tecnológicos trazem para a aprendizagem?

.....

.....

.....

9- A escola onde você trabalha investe em recursos tecnológicos?

1- ( ) Sim

2- ( ) Não

Se sim quais tipos?

.....

.....

10- Você acha que com o uso dos recursos tecnológicos a comunidade entre o professor e o aluno é fundamental?

1- ( ) Sim

2- ( ) Não

3- ( ) Um pouco

Por quê?

.....

.....

.....

.....

11- Você considera o uso de recursos tecnológicos importante para o ensino?

1- ( ) Sim

2- ( ) Não

3- ( ) Um pouco

Por quê?

.....

.....



## APÊNDICE 2 - QUESTIONÁRIO COM ALUNOS:



**Universidade Federal de Santa Maria – UFSM**  
**Educação a Distância da UFSM-EAD**  
**Universidade Aberta do Brasil – UAB.**

**Especialização em Tecnologias da Informação E da Comunicação**  
**Aplicadas à educação**

QUESTIONÁRIO DE PESQUISA DE CAMPO COM ALUNO

Data: ..... Disciplina: .....

Série/ano: ..... Faixa etária: .....

À respeito das TICs (Tecnologia da Informação e Comunicação), responda:

1. O que você entende por Tecnologia?

.....  
 .....  
 .....

2. Seu professor utiliza recursos tecnológicos em sala de aula, como: TV, DVD ou Vídeo; Projetor de slides ou Datashow; Caixa de som amplificada e aparelho de som; Scanner, máquina de Xérox e Impressoras; Laboratório de Informática com acesso à internet e Câmera Fotográfica digital e Filmadora:

1- ( ) Sim

2- ( ) Não

Se sim, quais tipos de recursos?

.....  
 .....

3. Qual a contribuição que o uso de recursos tecnológicos traz para aprendizagem?

.....  
 .....

.....  
.....

4. A escola onde você estuda investe nesse tipo de recursos tecnológicos?

A.  Sim

B.  Não

Se sim, quais tipos de recursos?

.....  
.....

5. Você acha que com o uso dos recursos tecnológicos a comunicação entre o professor e o aluno é facilitada?

1-  Sim

2-  Não

3-  Um pouco Por quê?

.....  
.....  
.....  
.....

6. Você considera o uso de recursos tecnológicos importante para o ensino?

1-  Sim

2-  Não

3-  Um pouco Por quê?

.....  
.....  
.....  
.....

7. Quais tipos de atividades você acha que poderia ser feito com auxílio da tecnologia no ensino de língua portuguesa?

.....  
.....  
.....

## APÊNDICE 3 - FORMULÁRIO AVALIAÇÃO DOS ALUNOS.

PERGUNTAS    RESPOSTAS    13

### feedback dos Alunos

Formulário feedback dos Alunos

1. Como você avalia as metodologias didáticas trabalhadas pela professora? \*

Muito bom

Bom

Regular

Ruim

2. Você conseguiu compreender os Gêneros textuais trabalhados? \*

Texto de resposta curta

3. Você considera importante trabalhar em sala de aula questões sociais como, a identidade racial? \*

Sim

Não

PERGUNTAS    RESPOSTAS    13

Talvez

4. Como você avalia os recursos tecnológicos trabalhadas pela professora? \*

Muito bom

Bom

Regular

Ruim

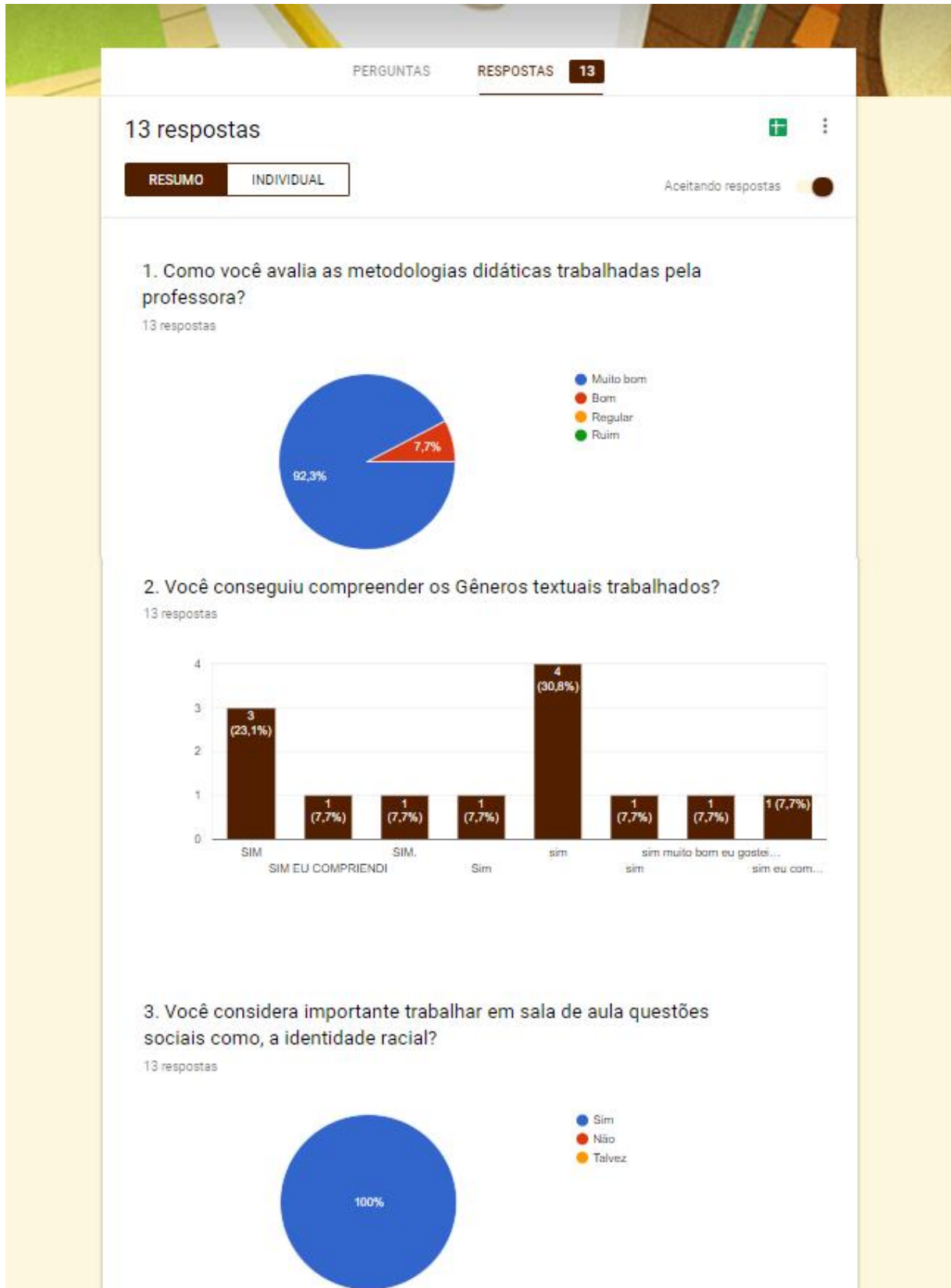
5. Quanto ao uso Google Sala de Aula (Google Classroom) como ambiente educacional, o que você achou? Considera uma plataforma viável de ser utilizada no cotidiano da sala de aula? porquê? \*

Texto de resposta curta

6. E o Google Drive como ferramenta de escrita colaborativa, julga relevante as produções textuais de forma compartilhada com os colegas através da escrita colaborativa e após com a professora através dos feedback ? \*

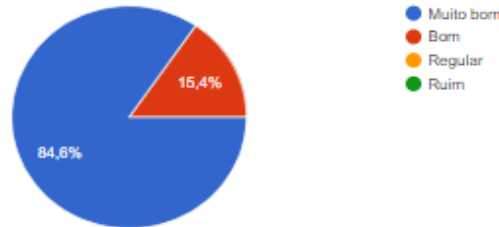
Texto de resposta curta

## APÊNDICE 4 - GRÁFICO DE AVALIAÇÃO DO FORMULÁRIO.



4. Como você avalia os recursos tecnológicos trabalhadas pela professora?

13 respostas



5. Quanto ao uso Google Sala de Aula (Google Classroom) como ambiente educacional, o que você achou? Considera uma plataforma viável de ser utilizada no cotidiano da sala de aula? porquê?

13 respostas

- muito facil e muito bom de aprender
- Muito bom, sim para nós familiarizarmos com o conteúdo
- muito bom.sim para nos familiarizarmos com o conteúdo
- ACHEI BOM , SIM CONSIDERO
- sim muito facil e muito bom
- Achei muito bom,e essa plataforma sim podia ser mais utilizados na sala de aula.
- EU ACHEI MUITO BOM, E EU CONSIDERO SIM UMA PLATAFORMA VIÁVEL DE SER UTILIZADA NO COTIDIANO DA SALA DE AULA.
- sim porque facilita o aprendizado do aluno e é viavel a todo mundo
- sim por que é muito mais facil pra nos alunos
- Eu achei muito bom .sim porque é muio interessante
- EU ACHEI MUITO BOM DE TU DO QUE NOS VIMOS
- sim . deveria ser praticada em sal de aula também .
- eu achei bom.sim,porque é facil de usar

6. E o Google Drive como ferramenta de escrita colaborativa, julga relevante as produções textuais de forma compartilhada com os colegas através da escrita colaborativa e após com a professora através dos feedback ?

13 respostas

